

**NARRANDO A VIDA DE UM ARTISTA-PROFESSOR: UMA APROXIMAÇÃO DO GÊNERO
BIOGRÁFICO COM O CAMPO DAS ARTES**

*NARRATING THE LIFE OF NA ARTIST-TEACHER: AN APPROACH BETWEEN THE
BIOGRAPHICAL GENRE AND THE FIELD OF ARTS*

*NARRAR LA VIDA DE UN ARTISTA-DOCENTE: UN ACERCAMIENTO ENTRE EL GÉNERO
BIOGRÁFICO Y EL CAMPO DE LAS ARTES*

Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro¹

José Albio Moreira de Sales²

Código DOI

Resumo

Esse artigo apresenta uma proposta de abordagem biográfica da vida do artista e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Geraldo Markan Ferreira Gomes. A metodologia é parte de uma tese defendida em 2022, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Baseia-se na praxiologia bourdieusiana, aproximando as áreas Educação, Gênero Biográfico, História e Arte. Inspirada em Umberto Eco e fundamentada na Nova História Cultural (NHC), objetiva demonstrar a pertinência epistemológica da aproximação entre o gênero biográfico e a arte. Argumenta-se que, assim como uma obra de arte permite diversas interpretações estando aberta à fruição do intérprete, a vida humana, ao conformar-se à “lente” que a enquadra, assume diversas interpretações. Conclui-se que, em razão de sua complexidade, a vida humana também pode ser interpretada metaforicamente, como obra de arte no sentido de sua abertura para distintas interpretações do “leitor” ou “espectador” biógrafo.

Palavras-chave: Abordagem biográfica. Geraldo Markan. Teoria da História. Arte. Formação.

Abstract

This article presents a proposal for a biographical approach to the life of the artist and professor at the Federal University of Ceará (UFC), Geraldo Markan Ferreira Gomes. The methodology is part of a thesis defended in 2022, in the Graduate Program of the State University of Ceará (PPGE/UECE). It is based on Bourdieusian praxiology, bringing together the areas of Education, biographical genre, History and Art. Inspired by Umberto Eco and grounded in the New Cultural History (NHC), it aims to demonstrate the relevance of epistemological relevance of the approximation between biographical genre and art. It is argued that just as a work of art allows for several interpretations while being open to the enjoyment of

¹ Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: felipe.pinheiro@prof.ce.gov.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5341-0754>

² Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil. Email: albio.sales@uece.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2521-6364>

the interpreter, human life, by conforming to the "lens" that frames it, assumes several interpretations. It is concluded that, due to its complexity, human life can also be interpreted metaphorically, as a work of art in the sense of its openness to different interpretations of the biographer's "reader" or "spectator" Biographer.

Keywords: Biographical approach. Geraldo Markan. Theory of History. Art. Training.

Resumen

Este artículo presenta una propuesta de aproximación biográfica a la vida del artista y profesor de la Universidad Federal de Ceará (UFC) Geraldo Markan Ferreira Gomes. La metodología forma parte de una tesis defendida en 2022, en el Programa de Postgrado de la Universidad Estadual de Ceará (PPGE/UECE). Se fundamenta en la praxiología bourdieusiana, reuniendo las áreas de Educación, Género Biográfico, Historia y Arte. Inspirado en Umberto Eco y basado en la Nueva Historia Cultural (NHC), pretende demostrar la relevancia epistemológica del acercamiento entre el género biográfico y el arte. Se sostiene que, así como una obra de arte permite diferentes interpretaciones y al mismo tiempo está abierta al disfrute del intérprete, la vida humana, al amoldarse a la "lente" que la enmarca, adquiere diferentes interpretaciones. Se concluye que, por su complejidad, la vida humana también puede ser interpretada metafóricamente, como una obra de arte en el sentido de su apertura a diferentes interpretaciones por parte del "lector" o "espectador" biógrafo.

Palabras clave: Enfoque biográfico. Geraldo Markan. Teoría de la Historia. Arte. Capacitación.

Introdução

Gênero híbrido e polêmico desde seu nascimento, a biografia hora se aproxima, hora se afasta da História, e mantém, com esta, ainda hoje, relações que são, ao mesmo tempo, tensas e fecundas. Apesar da forma como essas relações entre o gênero biográfico e a historiografia foram estruturadas ao longo do tempo, é fato que importantes historiadores, de distintas gerações ou tradições, aderiram à escrita biográfica. Ademais, a biografia vem despertando o interesse de diversos públicos leitores ao longo do tempo. Na atualidade, o gênero tem sido reabilitado no campo da História, sendo, também, abraçado por sociólogos, pesquisadores da Educação, jornalistas etc., tendo grande sucesso editorial, tanto na Europa quanto no Brasil.

Como sujeitos situados no campo acadêmico que transitam pelas áreas da Educação, História e Arte, buscamos organizar uma proposta metodológica para biografar as trajetórias de Geraldo Markan Ferreira Gomes nos campos da Arte e da Educação. Entendemos que sua atuação como antropólogo se materializa no campo da Educação. Nesse sentido, a presente pesquisa consiste no recorte de uma tese de doutorado defendida em 2022, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Ela consiste em uma biografia histórica com foco temático nas trajetórias públicas de um antropólogo, professor universitário e artista, especificamente focada em

analisar suas contribuições nos campos da educação e das artes.

Isto posto, visamos esclarecer a razão pela qual não submetemos este estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, baseando-nos em elementos éticos e metodológicos. Ressaltamos que a pesquisa se concentra exclusivamente na atuação pública e profissional do sujeito, sem explorar aspectos íntimos ou pessoais que poderiam comprometer a privacidade ou confidencialidade.

A abordagem adotada na pesquisa foi pautada por princípios éticos, visando exclusivamente a análise crítica e documental da atuação pública do sujeito, sem incursões em questões pessoais ou privadas que possam expor a honra ou a intimidade do biografado. Ademais, as fontes utilizadas são de domínio público e as entrevistas possuem o termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes.³ Por fim, reitera-se que, em 2015, por unanimidade, o Plenário do Supremo Tribunal Federal julgou procedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4815 e declarou inexigível a autorização prévia para a publicação de biografias.

Destarte, ao longo deste artigo, buscaremos responder às seguintes questões: de onde vem a pertinência epistemológica que nos autoriza a aproximar a Biografia da Arte? Pode a Arte, enquanto forma crítica de apreensão da realidade, fornecer-nos elementos teóricos válidos para pensarmos um modo de fazer Biografia?

Por conseguinte, esclarecemos que o artigo está dividido em cinco seções. Na primeira, expõe-se a “Introdução”, apontando os elementos teórico-epistemológicos que fundamentam a investigação, bem como a questão norteadora que move este escrito. Na segunda, abordamos, de forma brevíssima, alguns aspectos da biografia de Geraldo Markan, com foco em suas trajetórias nos campos da Arte e da docência. Na terceira, de forma geral, analisamos as bases teórico-epistemológicas que sustentam nossa abordagem biográfica. Por fim, seguem as considerações finais e as referências.

Brevíssimos apontamentos biográficos

³ Para a escrita da tese, foram entrevistados: José Augusto Lopes (jornalista de destaque e amigo pessoal de Gegê), Ivonilo Praciano (jornalista, ator e, também, amigo pessoal de Gegê), Ricardo Guilherme (professor do curso de Teatro da UFC, ator, apresentador e dramaturgo), Gilmar de Carvalho (professor da UFC e fundador do Grupo Balaio, juntamente com Gegê), Simone Simões (professora da UFC, ex-aluna e colega docente de Gegê) e Diogo Fontenelle (sociólogo e poeta, além de amigo pessoal de Gegê).

Antes de iniciarmos a apresentação de nosso caminho de resposta às perguntas norteadoras que movem este artigo, faz-se necessária a breve narração de alguns aspectos biográficos das trajetórias de Geraldo Markan, com foco especialmente voltado para os campos da Arte e da docência.

Geraldo Markan Ferreira Gomes (Gegê) nasceu em Fortaleza, em 5 de janeiro de 1929, filho caçula de Joaquim Markan e Noeme Napoleão Ferreira Gomes. Oriundo de família tradicional e influente, era neto do Coronel Francisco Philomeno Ferreira Gomes, próspero fazendeiro e empresário de Santana do Acaraú-CE. A família Philomeno Gomes destacou-se nos principais empreendimentos comerciais e industriais do Ceará no início do século XX, atuando em diversos setores. Seu pai, Joaquim Markan, foi um importante empresário, proprietário da fábrica de cigarros São Lourenço e investidor em diversos empreendimentos locais. Seu tio, Pedro Philomeno, também teve papel relevante no desenvolvimento econômico do estado do Ceará, sendo pioneiro no cultivo sistemático de cajueiros e na instalação da primeira usina termoeletrica privada do Ceará. Contudo, após o falecimento do Coronel Philomeno Gomes, a família enfrentou dificuldades financeiras, especialmente no setor de cigarros, devido à alta tributação e à concorrência internacional.

Assim, em 1938, Joaquim Markan encerrou suas atividades comerciais em Fortaleza e mudou-se com a família para o Rio de Janeiro-RJ. As dificuldades financeiras que se abateram sobre a família, mesmo não os tendo deixado em condições de pobreza, não lhes permitiam mais manter o padrão luxuoso ao qual estavam habituados. Esta mudança para um confortável apartamento no bairro do Botafogo, apesar de indicar um dos momentos mais desafiadores pelos quais passou a família, por outro lado, permitiu que Geraldo vivesse intenso intercâmbio cultural e se aproximasse dos movimentos de vanguarda do teatro carioca. Desta forma, foi na então capital federal que Geraldo Markan viveu parte da infância e da adolescência, e lá completou seus estudos superiores, aventurando-se, também, pelos palcos.

Geraldo cresceu no Rio de Janeiro, tendo a oportunidade de estudar no Colégio Santo Inácio, que era um colégio destinado à elite na época. Contudo, ainda adolescente, por razões que não conseguimos identificar, ele retornou a Fortaleza, onde concluiu seus estudos secundaristas, e, em 1950, iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito do Ceará. Seu retorno foi breve, e, em 1952, transferiu-se, novamente, para o Rio de Janeiro, onde, em 1955, concluiu o bacharelado pela, então, Universidade do Brasil (Carvalho, 2008). Devido a esse retorno à, então, capital federal, Geraldo “envolveu-se, desde

cedo, com expressivos artistas e intelectuais da cena carioca, como Lúcio Cardoso (*A Crônica da Casa Assassinated*), o poeta catarinense Marcos Konder, o pintor Ernesto Lacerda, o fotógrafo Alair Gomes e o teatrólogo Paschoal Carlos Magno (do Teatro do Estudante), dentre outros” (Carvalho, 2008, p. 106).

A mudança de Fortaleza para um dos principais centros econômicos e culturais do país favoreceu a inserção de Gegê no campo da Arte e abriu portas para a boemia carioca. Isso colaborou para sua trajetória acadêmica, que sofreu uma mudança radical de rumos. Assim, mesmo tendo, inicialmente, enveredado pelo caminho bacharelesco, via comum aos de sua origem social, Geraldo terminou por abandonar completamente qualquer possibilidade de seguir uma carreira em Direito ao engajar-se no teatro universitário, e, dali, enredado que foi pelo seu amor aos palcos e por seu talento para a dramaturgia, enveredou, irremediavelmente, pelos caminhos da Arte, da Antropologia e da docência universitária.

Obviamente, a condição social privilegiada de Geraldo proporcionou-lhe uma formação educacional elitizada. Entretanto essa realidade não o impediu de ser um crítico dos valores e das práticas burguesas, haja vista que sua origem social ou de classe de modo algum invalidou sua produção artística e intelectual. Essas foram marcas paradoxais bastante evidentes de sua passagem existencial, as quais não admitem soluções de fácil julgamento.

Geraldo faleceu no dia 4 de janeiro de 2001, às vésperas de seu aniversário de setenta e dois anos (72), em Canoa Quebrada, antigo refúgio dos agitos e tribulações urbanas. Sua ausência ainda é sentida e reclamada por aqueles que puderam compartilhar da sua existência intensamente nos diversos campos em que atuou. Homem de origem burguesa, Gegê foi um professor e intelectual desapegado de títulos ou vaidades acadêmicas. Dramaturgo talentoso, usava seu olhar arguto de antropólogo para desvendar a humanidade “demasiado humana” de seus personagens, que eram impregnados de um realismo crítico ácido. Para ele, o importante era sempre o outro, e a abertura ao novo foi uma das marcas mais evidentes de sua trajetória existencial.

1.2 Campos que se completam: Arte, Antropologia e Docência

Iniciamos esta subseção esclarecendo que defendemos a seguinte tese: ao fazer-se artista-antropólogo-professor, Geraldo Markan elaborou percursos e trajetórias formativas que, no primeiro momento, configuraram-se como campos diversos, mas que, ao serem vivenciados, se inter cruzaram e

se complementaram como experiências de vida, estética, política e profissional na constituição do artista e do professor.

Isto posto, esclarecemos, também, que, ao falarmos de campo, nos remetemos à teoria dos campos de Pierre Bourdieu (2006), que define o conceito de campo como um espaço plural e historicamente construído, formado por esferas das relações sociais relativamente autônomas, que seguem uma lógica de produção própria, marcada por conflitos de interesse, lutas concorrenciais, consensos e disputas hierárquicas particulares. Por conseguinte, a teoria dos campos de Pierre Bourdieu é uma formulação geral, que, em síntese, serve como chave de leitura para pensarmos as ações e distinções sociais.

A pesquisa sobre as trajetórias de Gegê no teatro utilizou o portal da Hemeroteca Digital Brasileira, acessado por meio da Biblioteca Nacional, devido à praticidade do acesso virtual a jornais e revistas, especialmente, porque as buscas foram realizadas em contexto pandêmico. O estudo focou no período de 1940 a 1959, buscando registros sobre Geraldo Markan no teatro carioca, utilizando a palavra-chave "Geraldo Markan". Foram identificadas 51 ocorrências distribuídas em 12 periódicos.

Entre os anos de 1952 e 1953, predomina o tema do teatro infantil. Os registros nos apontam para uma importante trajetória de Geraldo Markan nessa modalidade de teatro, no Rio de Janeiro-RJ. Segundo os jornais, Geraldo atuou como ator, ao longo de 1952, em diversas peças infantis, junto ao Grupo Garoto, que era dirigido por Jacy Campos. Os registros apontam que, nessa temporada, o grupo Garoto teve muito sucesso, sendo patrocinado pela prefeitura e tendo se apresentado nos importantes teatros João Caetano, Regina, Copacabana, Duse e Municipal. Dessa forma, junto ao grupo Garoto, na temporada de 1952, Geraldo encenou personagens em peças infantis, como *O Casaco Encantado*, de Lúcia Benedetti; *A Menina do Chapeuzinho Vermelho*, de Paulo Magalhães; *O Pinheirinho de Natal*, uma adaptação do conto de Hans Christian Andersen, feita por Pascoal Longo; *O Coelhinho da Sorte*, de Jacy Campos, e *O Bobo da Corte*. Outros importantes achados fazem referência ao lançamento da peça *Débora e o Capataz*, em 2 de agosto de 1952. A peça em um ato foi lançada no teatro Duse, em Santa Tereza, durante o Festival do Autor Novo, organizado por Pascoal Carlos Magno⁴.

⁴ Paschoal Carlos Magno (1906-1980) foi uma figura renomada do teatro brasileiro. Foi dramaturgo, diplomata e produtor que fundou o Teatro do Estudante do Brasil (TEB) e o Teatro Duse, considerado o primeiro teatro laboratório do Brasil, que promoveu o festival do autor novo, lançando importantes nomes da dramaturgia nacional. Portanto,

Concomitante às suas incursões no teatro carioca, Geraldo Markan teve a oportunidade de atuar junto a grupos pioneiros no teatro cearense, de modo especial em Fortaleza. Assim, entre o final dos anos 1940 e início dos anos 1950, participou da fundação do movimento modernista do teatro local, atuando junto ao Grupo de Teatro Universitário da faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), criado em 1949, por Waldemar Garcia⁵.

O referido grupo costumava se apresentar no Teatro José de Alencar e, em 1950, Geraldo Markan atuou como o personagem Orlando, protagonista da peça *O Demônio e a Rosa*, de Eduardo Campos⁶, trabalho que é considerado o marco inaugural do teatro moderno cearense. Ainda nos anos 1950, Geraldo se aproximou da Sociedade Pró-Arte no Ceará, produzindo suas primeiras peças, que são adaptações de *Cinderela* e *Simbita e o Dragão*. Esse protagonismo como ator e autor nos autoriza a, também, incluir Geraldo Markan como um dos pioneiros do teatro infantil do Ceará.

Geraldo Markan, junto ao amigo e parceiro Gilmar de Carvalho, fundou, em 1976, o grupo teatral Balaio, um dos mais criativos e duradouros coletivos teatrais locais. O Grupo Balaio organizou-se a partir da intenção de Geraldo Markan em montar um espetáculo de sua autoria, chamado *Cesarion, o Imperador do Mundo*. Dessa forma, ao longo dos anos 1950-1980, Geraldo Markan escreveu uma qualificada produção literária de crônicas e textos para o teatro. O conjunto da obra escrita e publicada por Geraldo Markan a que tive acesso consiste em uma coleção modesta, mas importante, de oito peças teatrais reunidas e publicadas em 2011, pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT), e dois livros: *O mundo refletido nas armas brilhantes do guerreiro* (1979) e *Canoa Quebrada – oniricrônicas* (1985).

Paschoal Carlos Magno é considerado um dos grandes incentivadores do teatro no Brasil, ajudando na descoberta de talentos, como Sergio Britto, Othon Bastos, Sérgio Cardoso, B. de Paiva, João Augusto Azevedo, Geraldo Markan etc.

⁵ Waldemar Garcia nasceu no município do Crato, na região sul do Ceará. Foi um artista autodidata que se destacou nas áreas de teatro, arte, direção e adereços. Participou da restauração do Teatro José de Alencar e foi diretor do Grupo de Teatro Amador Cratense (GRUTAC) nas décadas de 1930 e 1940. Ao longo de seus 50 anos de carreira, fez muitas contribuições pioneiras, ajudando a criar o primeiro grupo de teatro universitário do estado. Seu trabalho, na década de 1940, abriu caminho para outros nomes importantes da dramaturgia local, como B. de Paiva, diretor e dramaturgo, que ajudou a desenvolver o Curso de Arte Dramática (CAD) na Universidade Federal do Ceará (Amorin, 2017).

⁶ Eduardo Campos, figura de destaque no cenário teatral cearense, marcou seu nome no teatro com a peça de vanguarda *O Demônio e a Rosa*, encenada pelo Teatro Universitário em 1950. Suas obras, como *O Morro do Ouro* e *Rosa do Lagamar*, tornaram-se as mais representadas no Ceará, com espetáculos apresentados em várias cidades do Brasil. Além de ator e autor, Eduardo Campos também trabalhou como cenógrafo e pintor de cenários. Sua contribuição para o teatro deixou um legado significativo no cenário cultural cearense.

No que concerne a sua relação com a Antropologia, sabemos que foi favorecida pela conquista de uma bolsa do Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU–RJ) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A bolsa lhe garantiu a ida para os Estados Unidos, onde deu prosseguimento a sua formação como antropólogo na Columbia University de Nova Iorque. Lá, entre 1957 e 1959, concluiu o mestrado e os créditos do doutorado respectivamente na *Michigan State University* e na Columbia University, em Nova Iorque. No que concerne ao curso de doutorado, importa esclarecer que Geraldo Markan cursou, entre os anos de 1957 e 1959, todos os créditos do doutorado, entretanto, por conta de dificuldades financeiras e de outros projetos profissionais que assumiria após seu regresso ao Brasil, ele não conseguiu defender sua tese.

A formação de Geraldo Markan em Antropologia foi influenciada por Franz Boas e discípulos como Margaret Mead e Ruth Benedict, que lecionavam nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, sua fluência em Francês e Inglês permitiu que atuasse como pesquisador na embaixada dos EUA e como naturalista auxiliar na divisão de Etologia do Museu Nacional, onde participou de uma pesquisa em Arraial do Cabo, coordenada por antropólogos brasileiros e estadunidenses. Essa pesquisa resultou no documentário Arraial do Cabo, considerado um marco do Cinema Novo no Brasil (Carvalho, 2008).

As experiências que Geraldo Markan viveu como pesquisador junto ao Museu Nacional, assim como a interação que teve com importantes gerações de intelectuais do campo da Arte e da pesquisa antropológica, ajudaram-no a traçar os seus futuros caminhos profissionais e pessoais. A sua formação como mestre e doutorando em Antropologia, da mesma forma que a sua participação no Museu Nacional, seu trabalho na SUDENE, no início dos anos 60, e, de modo especial, a sua participação na pesquisa e no documentário sobre o Arraial do Cabo-RJ foram os momentos decisivos para a sedimentação da sua formação como antropólogo. Foram essas experiências que lhe ampliaram os horizontes profissionais, permitindo-lhe traçar novos caminhos de formação e autoformação, que o levaram à contratação como docente do departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará em 16 de março de 1967.

Gegê integrou o corpo docente do Instituto de Antropologia do Ceará (IAUC-CE) a convite do professor Luiz Fernando Raposo Fontenelle, tornando-se um dos primeiros professores do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC-CE), criado em 1968. Durante 23 anos de docência (1966-1991), destacou-se por sua erudição e generosidade intelectual, sendo referência para

estudantes que se tornaram professores e pesquisadores renomados, como Ismael Pordeus, Simone Simões e Alexandre Fleming.

Gegê, mais do que uma figura de referência acadêmica ou artística, foi pioneiro em distintas áreas. Ele se aventurou em campos diversos, cada um com suas próprias regras, normas e pressões, mas sempre manteve a perspectiva de um etnógrafo e se movia impulsionado por sua liberdade criativa de artista. Esta troca permitiu-lhe uma formação distinta como artista, antropólogo e professor, tendo sua identidade moldada por uma rica mistura de experiências vividas em sua trajetória por essas áreas.

Esses campos de atuação, embora distintos, não eram isolados, mas se complementavam na formação de Gegê. Essa combinação única de experiências e perspectivas permitiu a Gegê transcender a estética tradicional e criar uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar para sua prática docente que deixou marcas indeléveis em seus alunos.

2. Uma análise biográfica aberta: fundamentos teórico-metodológicos

Esta biografia de Geraldo Markan, concebida como "obra aberta" (Eco, 2015a, 2015b), explora a complexidade de sua identidade como artista, antropólogo e professor. A metodologia interdisciplinar, fundamentada na teoria dos campos de Bourdieu (1996, 2004, 2006a, 2010) e na noção de metáfora de Ricoeur (2000), examina suas trajetórias na arte e na educação, considerando a interação entre agência individual e estrutura social. Esta abordagem é justificada pela lacuna em pesquisas recentes (2018-2022) que conectem "obra aberta" à biografia. O objetivo é uma "síntese possível", um "ato interpretativo" baseado em fontes e análise de trajetórias, focando na vida como ato interpretativo.

Bourdieu define o campo como um microcosmo social autônomo com lógica própria (Bourdieu, 2006). Atuando nos campos da Arte e da Educação, Markan demonstrou que suas lógicas são socialmente construídas e historicamente situadas. A autonomia de cada campo se manifesta na capacidade de reinterpretar influências externas.

O Geraldo Markan que aprendemos a conhecer através das fontes, ao longo desses anos de pesquisa, não se resume apenas ao Geraldo artista, antropólogo e professor universitário. Geraldo Markan, para nós, constituiu muitos tipos, os quais habitavam uma só pessoa, mas independente do enquadramento ou do olhar que se lance sobre sua passagem nesse plano existencial, a sua

“multiplicidade singular” pode ser atestada numa manifestação autobiográfica expressa nos seguintes termos:

Eu pensei, pensei, acabei combinando com o Geraldo pra ele escrever um monólogo bem incrementado pra mim. Mas vocês sabem o Geraldo como é, quando não está a mil, está a zero. Eu fiquei de dar corda nele, mas teve o lançamento do livro do Dioguinho, a *Chuva de Poesia*, o lançamento do *Comboio*, e eu não tive tempo de dar corda nele e sem corda o Geraldo não funciona. E agora? Imaginem de repente é hoje! E agora o que eu vou fazer? Romeu e Julieta? Tô sem transa pra ser Julieta e sem saco pra ser Romeu. Antônio e Cleópatra? – Morde, morde onde beijos de Antônio me faziam delirar... Pronto, acabou-se a Cleópatra. O jeito que tem é... É o quê? Ser eu mesmo? Mas eu faço teatro, portanto não sou ninguém: sou todos os personagens do mundo. Todos os personagens que já existem e os que ainda nem foram criados (Markan, 2011, p. 163-164, grifo nosso).

Enxergamos, em parte da produção literária de Geraldo Markan, um potencial revolucionário que se concretiza à medida em que ele critica e transcende a realidade que lhe é posta, inspirado em um ideal humanista, ao mesmo tempo, redentor e libertário. O que queremos destacar na passagem acima é que a sensibilidade do ator e dramaturgo, bem como a sapiência do intelectual e professor de Antropologia, são apenas algumas das muitas faces do “eu polissêmico” de Geraldo Markan, que foi marcado pela polifonia das vozes dos personagens que o habitavam.

Geraldo Markan, durante seu serviço na SUDENE em Recife, entre 1961 e 1966, foi exposto às repercussões devastadoras da estiagem de 1958 no nordeste brasileiro. Esta vivência foi fundamental para a criação de sua peça *A Noite Seca*, que critica as questões sociais e políticas da região, e foi censurada pelos militares mesmo após a Lei da Anistia. A peça, que retrata a luta pela reforma agrária, denuncia a concentração de terras, a exploração dos camponeses, as práticas clientelistas e a hipocrisia religiosa das elites, ao mesmo tempo em que realça o papel da mulher e a necessidade da emancipação camponesa. Suas experiências em Pernambuco intensificaram sua perspicácia antropológica, permitindo-lhe examinar as contradições sociais e econômicas que exacerbavam a miséria na região.

Bondía (2002) propõe a educação como uma práxis, focada em experiência/significado, e não como uma ciência aplicada. Este conceito é aplicado à carreira do professor Geraldo Markan, cuja prática docente foi influenciada por sua práxis antropológica. A sensibilidade e a criatividade do artista Markan também influenciaram sua estética docente, que é vista como um elemento fundamental na construção da subjetividade e identidade humanas. Enquanto Markan não era particularmente afeiçoado ao ambiente de sala de aula, ele é descrito como um professor respeitado, ético e inspirador. Seu profundo

conhecimento do Nordeste e suas mazelas, obtido através de seu trabalho na SUDENE, informou sua abordagem humanista ao ensino e à pesquisa.

A "biografia aberta" rejeita uma síntese definitiva, reconhecendo a complexidade de Markan. Busca uma "síntese possível", assumindo a vida como polissêmica e sujeita a múltiplas interpretações, limitadas pela análise das fontes, evitando o relativismo. A noção de metáfora de Ricoeur (2000) contribui para a construção de significado a partir de elementos autobiográficos. Logo, ela se apresenta, antes de tudo, como uma forma de redescritção que renuncia a pretensão de promover a descrição literal da realidade. Foi com base nessa perspectiva, ou seja, foram nesses termos metafóricos que tecemos nossa representação da vida de Geraldo Markan.

Geraldo Markan solidificou sua abordagem como antropólogo de campo durante a pesquisa em Cabo Frio-RJ, resultando no premiado *documentário Arraial do Cabo*. Este trabalho permitiu-lhe aplicar sua formação teórica adquirida nos EUA. Embora preceda *Oniricrônicas de Canoa Quebrada*, este último é a obra de um artista e professor de antropologia experiente, revelando intenções e momentos estéticos distintos.

Em suas crônicas, explora temas variados, como ambientalismo, impactos do turismo, religiosidade, liberdade sexual, entre outros, através de seus heterônimos. Um desses, um "doutor", fornece elementos autobiográficos, registrando com etnográfico e descrição densa, sua estadia em Canoa Quebrada nos anos 80. É importante destacar que, apesar de não ter concluído sua tese, Markan, graduado em Direito, já carregava como herança aristocrática o "título" de doutor. A cerveja quente, adjetivo atribuído ao referido Doutor que sempre estava apressado devido aos combates nas frentes de seca no Maranhão, revela sua experiência na SUDENE nos anos 60.

A biografia de Geraldo Markan como "obra aberta" reflete a complexidade de uma vida que transcende representações definitivas. A abordagem interdisciplinar, baseada na teoria dos campos e na noção de metáfora, ilumina suas trajetórias na arte e educação, reconhecendo a interação entre escolhas individuais e condicionantes sociais. Sua identidade como artista, antropólogo e professor demonstra a integração desses campos, desafiando fronteiras disciplinares. Esta biografia oferece uma "síntese possível", um "ato interpretativo" que reconhece a polissemia da vida.

Considerações finais

Nosso exercício biográfico fundamenta-se em uma abordagem de escrita biográfica aberta, que se apresenta como resultado de um processo que envolve aspectos racionais e criativos de reconstituição das trajetórias de Geraldo Markan nos campos da Arte e da Educação, o qual culmina em uma síntese possível da vida do homem que foi, entre tantas outras coisas, um artista-antropólogo-professor. Por isso, reiteramos que se fala em síntese possível, porque, ao elaborá-la, nos submetemos ao que as fontes e os contextos nos dizem, ou seja, a síntese aponta apenas para o que nos é permitido ou lícito dizer. Dessa forma, o que é possível dizer acerca de um artista-antropólogo-professor resulta de uma investigação histórica do processo real do seu fazer-se, manifesto aqui por meio da representação de uma vida enquanto “ato interpretativo”.

Acreditamos ser possível afirmar que a vida de Geraldo Markan não é uma “obra consumada” no sentido de que não é possível estabelecer um juízo definitivo sobre quem ele foi. Por meio de sua biografia, é possível identificar forças estruturadas e estruturantes que se articulavam dialeticamente em um dado contexto histórico da Arte e da docência nacionais e cearenses. Portanto, uma biografia tem o poder de nos revelar uma identidade e as marcas culturais de uma época.

Segundo a perspectiva do modelo aberto por nós proposto a partir do pensamento de Umberto Eco, arriscamos afirmar que, assim como ocorre com toda obra de arte, toda biografia é também produto de uma fruição singular; ou seja, a Biografia, por mais que se paute na crítica documental e/ou na análise estrutural dos contextos, nunca estará isenta do olhar de quem constrói a narrativa. Daí advém o caráter provisório de toda biografia, que, ao ser também uma forma de arte do narrar, ou seja, de construir um texto histórico no qual o autor apresenta seu olhar para as fontes e para o contexto, é sempre uma biografia aberta. Sob esse aspecto, podemos dizer que, como escrita histórica, o texto biográfico aproxima-se do fazer artístico e pode ser lido como uma obra aberta.

A despeito de todas as dificuldades evocadas acima para a constituição e sustentação da expressão artista-antropólogo-professor, conforta-nos o fato de reconhecermos que nem a mais meticulosa descrição da cotidianidade dos homens é capaz de, por si mesma, condensar toda a vida. Restar-nos-ia, ainda, se possível fosse, uma última confrontação, que, a despeito de sua relevância, ainda

assim não serviria como a “prova dos 9 (nove)” ou como última palavra: Geraldo Markan concordaria com esses termos? Assumir-se-ia como um artista-antropólogo-professor?

Essa é uma questão que infelizmente nunca terá resposta, contudo, mesmo que Geraldo Markan discordasse de nós, em alguma medida, o uso do termo ainda não estaria desautorizado, pois não é tarefa das mais simples para um homem a de exprimir-se a si mesmo. Antes de tudo, é preciso reconhecer que a ação de nos exprimirmos já é, por si só, um desafio bastante hercúleo, pois, como nos alerta Marc Bloch (2001), não é atividade das mais fáceis encontrar uma linguagem que represente com precisão as realidades sociais fluidas da nossa existência. Portanto, “não é menor a dificuldade de encontrar, para fluidas realidades sociais que são a trama de nossa existência, nomes isentos ao mesmo tempo de ambiguidade e falso rigor” (Bloch, 2001, p. 141). Nas palavras do próprio biografado, no mundo real,

(...) pessoas não correspondem aos conceitos que nós preestabelecemos para as nacionalidades, as classes ou os partidos sociais. Esses são sempre generalizações mais ou menos abstratas e cada indivíduo é um ser concreto, com seus desejos e motivações particulares. (Markan, 2011, p. 35).

Por fim, temos consciência da aporia de se contar uma vida. Sabemos da impossibilidade de narrarmos a totalidade do significado de uma existência, pois temos, assim como Bloch (2001), consciência de que aqueles que se dedicam à exploração do passado não são homens completamente livres, pois o passado é seu tirano. Por essa razão, concordamos que descrever a plenitude de uma vida é um horizonte inacessível, mas nem por isso descartável, pois todas as gerações aceitaram a aposta biográfica. Reafirmamos que não é nosso objetivo a elaboração de uma “biografia total”, entretanto, esperamos poder levar nossa empreitada adiante, conscientes de que qualquer que seja o biógrafo, a sua produção final é uma obra aberta, no sentido de não concluída e que se abre para a interpretação de seus leitores, e essa condição independe também das fontes consultadas, pois essas, em sua integridade, sempre fornecerão novas pistas.

Referências

AMORIM, M. R. S. O teatro amador nas primeiras décadas do século XX: entre a capital e o interior. **Revista Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, v. 5, n. 10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7830>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BLOCH, M. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

BOURDIEU, P. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **Ofício do sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. São Paulo: EDUSP, 2015.

ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECO, U. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMES, K.; GOMES, M. F. **Francisco Philomeno Ferreira Gomes: resenha genealógica**. São Paulo: Expressão Gráfica e Editora, 2012.

MARKAN, G. **Canoa Quebrada: oniricrônicas**. Fortaleza: [s. n.], 1985.

MARKAN, G. **Dramaturgia Geraldo Markan**. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

MARKAN, G. **Recuerdos inolvidables de Canoa Quebrada**. In: MARKAN, G. et al. **Triunfo dos pelos e outros contos GLS**. São Paulo: Summus, 2000.

MARKAN, G. **Salve a Zebra tupiniquim e outras peças**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1984.
RECH, L. H.; LIMA, I. B. A contradição do não idêntico sob o aspecto da identidade na dialética negativa de Theodor Adorno e suas consequências para a educação. In: SOUSA, A. A. et al. (org.). **O mundo do trabalho e a formação crítica**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 01-20.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2015.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. v. 1.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

PINHEIRO, Francisco Felipe de Aguiar; SALES, José Albio Moreira de. Narrando a vida de um artista-professor: uma aproximação do gênero biográfico com o campo das artes. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 23, 2026. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11232>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação e Escrita – Primeira Redação: Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro. Análise Formal, Administração do Projeto, Supervisão, Validação e Escrita – Revisão e Edição: José Albio Moreira de Sales.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Os autores declaram que não foram utilizados recursos de Inteligência Artificial na elaboração deste trabalho. Assumem, integralmente, a responsabilidade pelo conteúdo apresentado, em conformidade com os princípios éticos e científicos da pesquisa acadêmica.

Revisores: Nayanna Pinheiro da Frota (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre os autores:

FRANCISCO FELIPE DE AGUIAR PINHEIRO é doutor e mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE, com especialização em Gestão Educacional pela Sociedade Beneficente Padre Vale - SOBPEV. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (2019).

JOSÉ ALBIO MOREIRA DE SALES é graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (1991), licenciado em Arte e Educação pelo Centro Universitário UniGrande Fortaleza (2013), mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (1996) e doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), com tese sobre História da Arte e da Cidade. Realizou estágio de pós-doutorado em Ciências da Educação na Universidade do Porto em Portugal (2008/2009), com pesquisa sobre a formação do professor de

História da Arte. Possui Diploma de Estudos Avançados em Média-Arte Digital pelas Universidade do Algarve e Universidade Aberta de Portugal (2013-2016).

Recebido em 02 de dezembro de 2023
Versão corrigida recebida em 09 de março de 2025
Aprovado em 20 de março de 2026